



São Paulo, 1 de julho de 2020.

SÃO PAULO CAPITAL, BALANÇO DE JUNHO DE 2020

Junho teve temperaturas recordes e foi o sétimo mais chuvoso em 78 anos

O balanço de junho apresentou quebra do padrão seco, de desvios de chuva abaixo da média, registrado de março a maio deste ano. Muito embora tenha sido um mês com chuva acima da média, o padrão foi revertido somente na última semana do mês com a chegada e persistência de uma frente fria sobre parte do estado de SP.

Na estação meteorológica do Mirante de Santana (A701), o acumulado de chuva mensal foi de 152,4 mm, o que corresponde a cerca de 300% do valor da referência da Normal Climatológica (1981-2010) de 50,3 mm. Na Tabela 1 estão expressas as precipitações mensais do último ano e os correspondentes valores de referência. Dentre os meses de junho foi o 7º de maior precipitação acumulada em 78 anos de histórico, conforme exibido na Tabela 2.

A maior chuva em 24 horas foi de 89,6 mm, totalizada na manhã do dia vinte e sete. Para um mês de junho é o valor recorde da série histórica, iniciada em 1943 (vide Tabela 3).

Tabela 1: comparação da precipitação dos últimos 13 meses com a Normal Climatológica (1981-2010) para a estação Inmet-Mirante de Santana (Código OMM 83781).

Precipitação Pluviométrica Mensal (mm)													
	2019							2020					
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Normal	50,3	47,8	36,0	84,8	126,6	137,0	224,4	288,2	246,2	214,5	82,1	78,1	50,3
Registro	42,3	156,0	3,3	78,5	46,2	110,6	266,5	287,5	496,7	70,6	7,4	11,0	152,4

Em amarelo, valores abaixo da Normal; em azul, valores acima da Normal (1981-2010).

Houve onze dias com registro de precipitação neste mês, frente a uma média climatológica de 6,5 dias. Vale ressaltar, no entanto, que devido à pluviometria estar sendo realizada por instrumentos automáticos, sem observação presencial (vide informe anexo), o número atual pode estar sobrestimado devido aos prováveis casos de condensação de umidade. Em relação a junho do ano passado, que foi seco, choveu cerca de 110 mm a mais. No balanço do ano, neste mês, houve reversão de um pequeno déficit hídrico para um excedente, de cerca de 65 mm em relação à Normal Climatológica.



Tabela 2. Maiores precipitações mensais para JUNHO e respectiva posição no histórico de 1943 a 2020. Estação do Mirante de Santana-INMET (código 83781/86845 OMM):

Posição	Ano	Chuva (mm)	Posição	Ano	Chuva (mm)
1	2012	233,7	6	1982	161,9
2	1983	220,7	7	2020	152,4
3	2016	206,8	8	2013	143,2
4	1945	198,3	9	1974	123,5
5	1987	195,9	10	1997	122,5

Tabela 3. Maiores precipitações em 24h para JUNHO e respectiva posição no histórico de 1943 a 2020. Estação do Mirante de Santana-INMET (código 83781/86845 OMM):

Posição	Ano	Chuva (mm/24h)
1	2020	89,6
2	1987	74,0
3	2016	73,4
4	1978	69,9
5	1945	65,8

Em termos médios de temperatura, o mês apresentou um desvio positivo (quente) em relação às referências climatológicas. A média das temperaturas máximas de 24,3°C ficou bem acima da climatologia de 22,6°C. Ainda mais marcante, porém, foram as temperaturas mínimas, as quais fecharam o mês com média de 15,7°C, enquanto que sua climatologia é de 13,0°C. Dessa forma, o mês fecha com o recorde mais elevado dessa variável para um mês de junho. O maior valor até então havia sido registrado em 2002, com 15,6 °C.

A maior temperatura deste mês foi 28,5°C na tarde do dia 23, sob condições de aquecimento pré-frontal, o que também merece destaque por ficar entre as quatro mais elevadas para um mês de junho, que tem 28,8°C como recorde de máxima temperatura, registrado no ano de 1992. A mínima temperatura foi de 12,6°C, ocorrida ao amanhecer do dia 28, valor elevado, o qual ocupa a vice-liderança entre as temperaturas mínimas mais elevadas do histórico.

A menor amplitude térmica diária, que é a diferença entre a temperatura máxima e a mínima em um dia, foi de 2,7°C, no dia 27. Por sua vez, a maior amplitude se deu no dia primeiro, com 13,3°C de variação de temperatura intradiurna.

A velocidade do vento no Mirante de Santana atingiu seu valor máximo na tarde do dia 30, quando as rajadas de vento chegaram a 57 km/h (15,7 m/s), sob influência de um cavado de pressão associado a



uma “ciclogênese explosiva” (quando a pressão atmosférica cai a partir de 24 hPa em 24 horas) sobre o leste da Região sul do país.

Na Figura 1 é apresentado o gráfico com as séries diárias das temperaturas e precipitação ao longo do mês de JUNHO de 2020:

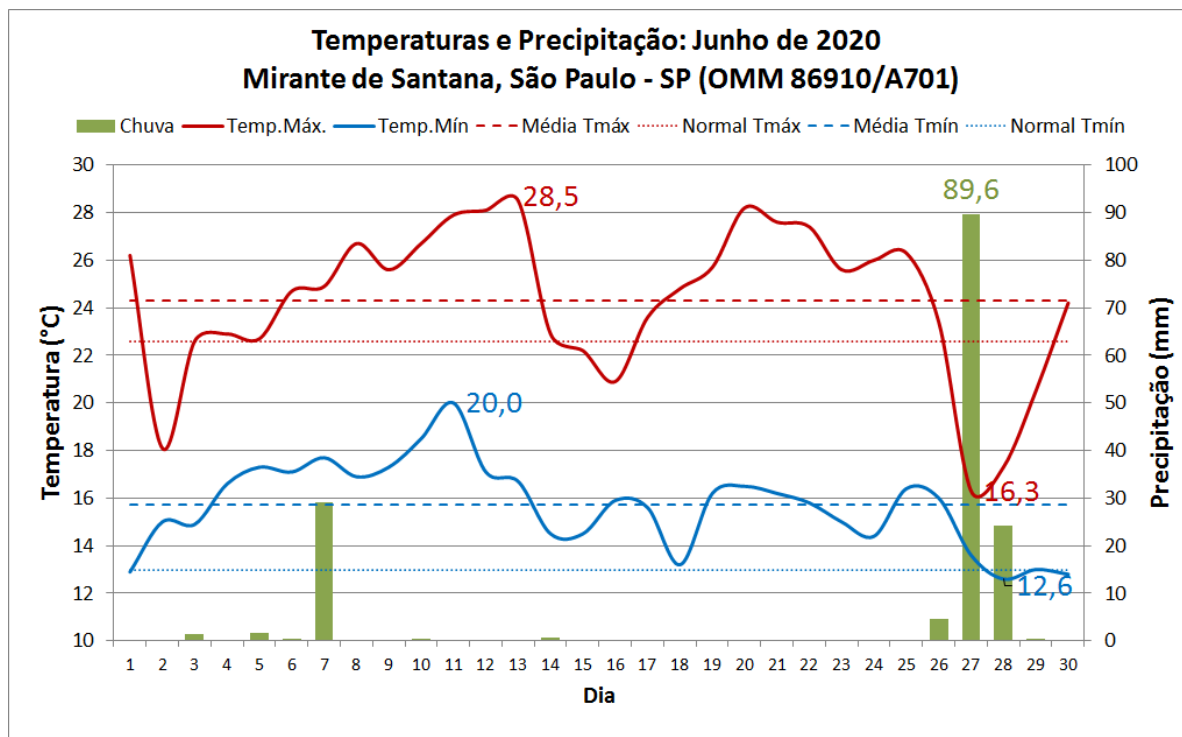


Figura 1: temperaturas e precipitações diárias em JUNHO de 2020 no Mirante de Santana-SP. Referência: Normal Climatológica Inmet de 1981 a 2010.

Para mais informações, previsão do tempo e avisos meteorológicos de tempo severo, acesse:

<http://www.inmet.gov.br/portal>

Atenciosamente,

Seção de Previsão do Tempo – SEP
INMET - 7º DISME/SP e MS
Tel.: +55 (11) 5051-5700
www.inmet.gov.br
E-mails: sepre.sp@inmet.gov.br

AVISOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DESTE BOLETIM: 1) os dados e estatísticas são preliminares e estão sujeitos a alterações à medida que forem revisados; 2) O resultado da utilização das informações contidas nesse boletim é de inteira responsabilidade do usuário; 3) É permitido o uso das informações aqui contidas desde que citada explicitamente a fonte.



INFORME SOBRE AS OBSERVAÇÕES DAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS CONVENCIONAIS EM SP

Devido às medidas de precaução relacionadas ao Coronavírus/COVID-19, informamos que, a partir do dia 24/mar/2020, as seguintes estações convencionais – aquelas operadas manualmente e que contam com pessoas para ler, aferir, regular e manter os instrumentos, além de fazer observações meteorológicas visuais – tiveram de interromper por tempo indeterminado sua operação:

- São Paulo - Mirante de Santana - 83781;
- São Carlos – 83726;
- Sorocaba – 83851 (a partir de 22/maio/2020).

Para suprir a falta dessas estações convencionais, serão utilizados, sempre que possível, os dados correlatos das estações automáticas do mesmo local ou município. As estações que substituirão as observações ausentes são:

- São Paulo - Mirante de Santana - A701/86910;
- São Carlos - A711/86845;
- Sorocaba/Iperó (Fazenda Ipanema) – A713/86907.

Também, para fins de divulgação de pesquisas de histórico e de séries temporais, os dados disponíveis das estações automáticas substituirão os dados ausentes, porém, nos bancos de dados, as bases continuarão distintas até nova resolução.
